

GEOGRAFIA DÁ ROCK? UMA EXPERIÊNCIA DO PIBID NA EEEP MIGUEL GURGEL EM FORTALEZA-CE

Brendon Bessa Lima
brendon.09@hotmail.com¹

Tereza Sandra Loiola Vasconcelos
tereza.vasconcelos@uece.br²

Resumo

Em muitos casos, a música pode vir a ser uma das primeiras aproximações da vida humana em sociedade e é a partir dela que se tira muitas das visões de mundo que as pessoas têm. Dessa forma, o presente artigo discutirá acerca do uso da música enquanto recurso didático nas aulas de Geografia, enfocando o gênero musical hardcore. Tal gênero está ligado a pensamentos político-sociais, seja em seus discursos, seja em ações. Assim, o objetivo do artigo é apresentar a música como recurso didático, a partir da sua importância em proporcionar uma maior aproximação dos estudantes com os conteúdos da Geografia Escolar. Essa experiência se deu através de atividades realizadas com o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) do Curso de Geografia da Universidade Estadual do Ceará (UECE), com os estudantes do 3º ano do Ensino Médio da Escola Estadual de Educação Profissional Miguel Gurgel. A metodologia se deu através do desenvolvimento de 02 (duas) aulas que totalizaram 150 minutos. Na primeira aula foi utilizado o assunto “Fluxos Migratórios no Brasil” e teve como música escolhida “Nous Sommes Le Paraibes” da banda capixaba Dead Fish. Já segunda aula teve como assunto “Reforma Agrária e Movimentos Sociais do Campo” e a música utilizada foi “MST” também da banda Dead Fish. Para tanto, foi utilizado também a pesquisa bibliográfica, que também fundamentou o presente artigo. Como referencial teórico, apoiou-se em Oliveira (2008) com a discussão acerca do surgimento e das intencionalidades do hardcore; Pontuschka (2009) acerca das linguagens no ensino; Muniz (2012), que discorre sobre o papel do professor frente à utilização do recurso didático; Callai (2013) ao dissertar sobre os raciocínios geográficos e, por fim, Freire (2003), com a importância da dialogicidade. Como considerações finais, foi observado que o uso da música como recurso didático trouxe uma nova dinâmica para a aula de Geografia havendo um aumento no interesse dos estudantes pelos conteúdos da Geografia Escolar, além de demonstrarem o desenvolvimento da criticidade.

Palavras-chave: PIBID, Ensino de Geografia, *Hardcore*.

¹ Graduando em Geografia na modalidade Licenciatura Plena pela Universidade Estadual do Ceará (UECE). Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID/CAPES) do Curso de Geografia da Universidade Estadual do Ceará (UECE). Integrante do Grupo de Estudos Ensino de Geografia e Território (GEEGT).

² Doutora pelo Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Estadual do Ceará (PROPGE/UECE). Professora do Curso de Geografia da UECE; Coordenadora de área do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID/CAPES) do Curso de Geografia da Universidade Estadual do Ceará (UECE). Integrante do Grupo de Estudos Ensino de Geografia e Território (GEEGT).



Introdução

Resgatando nossas memórias, poderemos perceber que, na maioria dos casos, a música é uma das primeiras “escolas” de formação política de nossas vidas. Bandas brasileiras de *hardcore*, como *Dead Fish*³ e *Sugar Kane*⁴ podem fazer com que os indivíduos realizem articulações entre os conteúdos de Geografia e as músicas dessas bandas e como resultado dessa influência, vê-se o quão as letras de músicas podem contribuir para o processo de ensino e aprendizagem.

Parte da população sabe o que significa o *rock* e o que ele representa, mas e o *hardcore*? O que ele vem a ser? Quais as intencionalidades que o compõe? Oliveira (2008, p. 42) descreve o que vem a ser o estilo, tanto na forma musical, quanto na forma de suas letras:

O surgimento do *hardcore*, desdobramento do punk rock caracterizado por tempos acelerados, canções curtas, performance agressiva, vocais estridentes [...] letras com abertos protestos políticos e sociais, expressão de angústias, frustrações, descontentamentos e revoltas individuais ou coletivas. O desafio de uma música simples e acessível foi levado ao extremo com o *hardcore*. Esse caráter motivou muitos jovens a se identificar com esse tipo de música [...]

Dessa forma, o presente artigo possui como objetivo dialogar acerca das contribuições que a música possibilitou no ensino e aprendizagem no componente curricular Geografia, a partir da experiência vivenciada na EEEP Miguel Gurgel, através do PIBID, traçando relações com os conteúdos da Geografia Escolar de modo crítico.

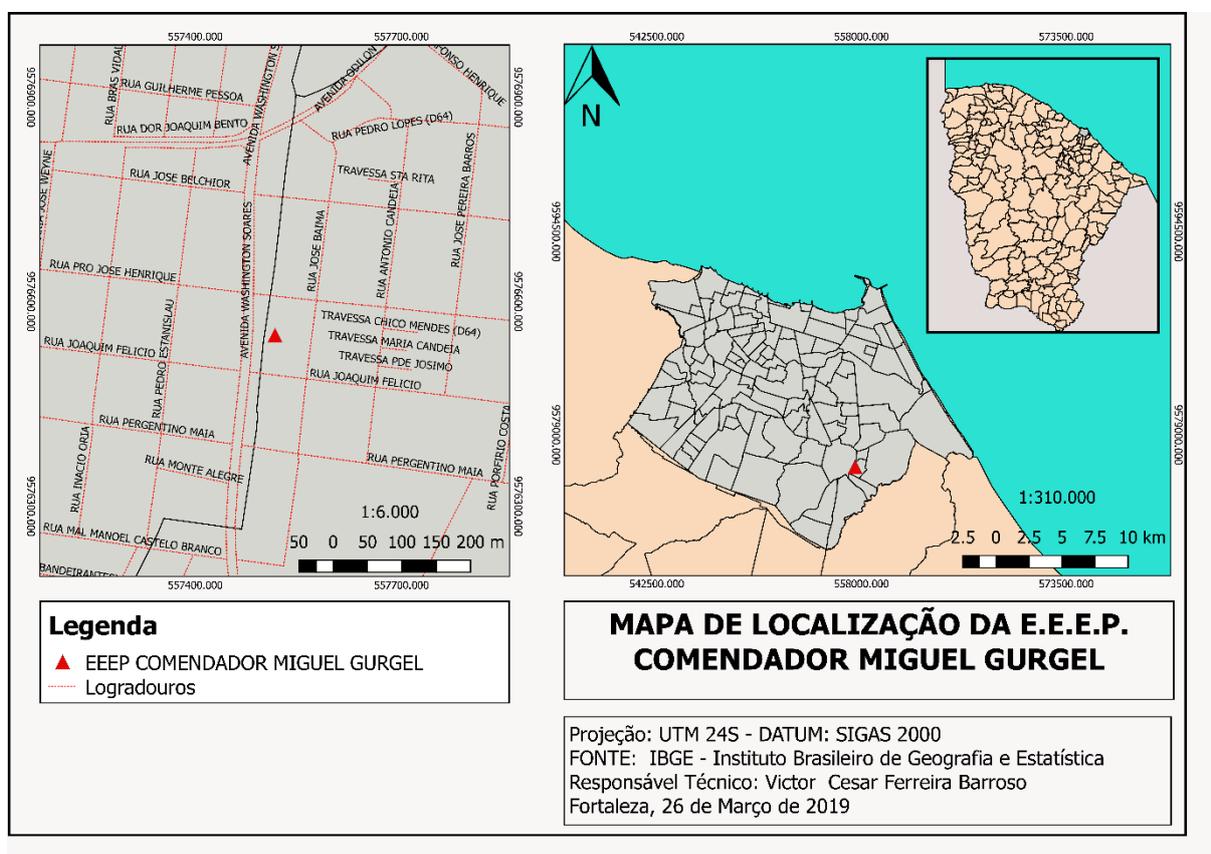
O presente trabalho é decorrente de uma atividade desenvolvida através do PIBID na Escola Estadual de Educação Profissional (EEEP) Comendador Miguel Gurgel que, conforme o Plano Político Pedagógico (PPP) da escola, está situada no bairro Guajiru, na cidade de Fortaleza, estado do Ceará. Funciona na modalidade de Ensino Médio, onde os estudantes possuem disciplinas da base comum, quanto da base técnica (que se caracteriza pelo conjunto de disciplinas específicas do curso técnico no qual o estudante está matriculado).

³ É uma banda brasileira de *hardcore* que surgiu em 1991, em Vitória, Espírito Santo. Ganhou destaque nacional com o álbum “Zero e Um”, em 2004.

⁴ Tem seu início em 1997 na cidade de Curitiba e é conhecida por ser, ao lado do *Dead Fish*, uma das bandas mais consolidadas do cenário do *hardcore*.

Segundo a Secretaria de Educação do Ceará (SEDUC), as Escolas de Educação Profissional é um projeto iniciado em 2008 na gestão do governador do Estado do Ceará Cid Gomes⁵ e continuado pelo atual governador do Estado do Ceará, Camilo Santana⁶, que tem como uma de suas principais ações governamentais na área da Educação a ampliação dessas escolas em todo o estado cearense. Assim tem-se, na prática, um ensino que se aproxima de uma base tecnicista.

Figura 1 - Localização da EEEP Miguel Gurgel, em Fortaleza-Ceará



Fonte: Victor Cesar Ferreira Barroso, 2019.

A metodologia da atividade realizada na escola foi estabelecida juntamente com o professor supervisor utilizando-se de 02 (duas) aulas, sendo a primeira de 100 minutos e a segunda de 50 minutos. Na primeira aula foi utilizado o conteúdo de “Fluxos Migratórios no Brasil” e na segunda, “Reforma Agrária e Movimentos Sociais do Campo”. A atividade foi

⁵ Cid Ferreira Gomes foi governador do Estado do Ceará de 2007 a 2015.

⁶ Camilo Santana é governador do Estado do Ceará desde 2015. Reelegeu-se em 2018.



desenvolvida em 02 (duas) turmas de 3º ano do Ensino Médio, resultando na significativa participação de 80 (oitenta) estudantes na faixa etária de 16 a 20 anos de idade. O período de realização que compreende planejamento e ação prática se deu entre os meses de fevereiro e março de 2019. A pesquisa bibliográfica fez parte da construção da metodologia, sendo parte importante para a construção do artigo.

Na primeira aula foi utilizado o plano de aula de exposição introdutória, tarefa individual, meta coletiva, fechamento e avaliação individual (ETMFA) da Aprendizagem Cooperativa como base de construção. A aula, então, se estruturou em uma breve explanação do conteúdo proposto. Em sequência, foi exibido o videoclipe da música, onde, ao final, foram realizadas considerações acerca do conteúdo. Em seguida, realizou-se a tarefa individual e a meta coletiva sobre os conteúdos. Por fim, com a finalidade de fazer com que o estudante refletisse e expusesse seus pensamentos, foi solicitado aos estudantes que, com auxílio da letra impressa, elaborassem um texto breve, expondo suas ideias sobre a letra da canção.

Já na segunda aula, foi pensado em uma metodologia que visasse a discussão dos alunos sobre o conteúdo da aula. No início, repetiu-se a ideia de fazer uma exposição inicial do conteúdo da aula, e, em seguida, foi reproduzido um vídeo-documentário sobre a existência do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST)⁷ e, ao final, o videoclipe de uma música chamada 'MST' da banda *Dead Fish*. Desse modo, a turma debateu sobre o que eles pensavam sobre o que foi posto.

O presente trabalho estará estruturado em seções, onde na primeira será tratado acerca da atuação do PIBID na escola em questão. Em seguida, uma discussão acerca do ensino de Geografia e a construção de raciocínios geográficos, logo depois será tratado sobre a música como recurso didático, e por fim, as considerações finais.

PIBID na EEEP Miguel Gurgel

A instituição escolar se localiza na Rua José Baima n° 340, comunidade Guajeru, bairro Messejana. A escola Comendador Miguel Gurgel foi criada na década de 1980, sendo a primeira instituição pública de ensino fundamental e médio situada na comunidade Guajeru, onde se tem

⁷ O Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), está historicamente ligado à luta por uma Reforma Agrária democrática.

como perfil socioeconômico de uma região de alta vulnerabilidade, sendo considerada uma das áreas periféricas mais carentes de Fortaleza.

É importante destacar que por se tratar de uma escola de tipo profissionalizante, a direção deve obedecer a pressupostos teóricos que são definidos através de documentos governamentais, como o documento da Secretaria de Educação (SEDUC) chamado de “Referenciais para a oferta do Ensino Médio Integrado à Educação Profissional da Rede Estadual de Ensino do Ceará” (2010).

O PIBID é fruto de uma ação da Política Nacional de Formação de Professores do Ministério da Educação (MEC) que possui como objetivos contribuir com a formação dos futuros professores do Ensino Básico, valorizando a licenciatura, além de promover a inserção dos licenciandos no ambiente escolar da rede pública de ensino (Brasil, 2013).

Em agosto de 2018 deu-se início ao subprojeto do PIBID do Curso de Geografia da Universidade Estadual do Ceará (UECE). Atualmente, o projeto conta com 24 (vinte e quatro) estudantes bolsistas que são divididos entre 03 (três) instituições de ensino, onde a EEEP Miguel Gurgel está inserida nesse contexto. Em cada escola há a presença de um(a) professor(a) supervisor(a), que acompanhará os licenciandos durante 18 (dezoito) meses.

Com a oportunidade de poder estar contribuindo para o programa e também para as escolas envolvidas no projeto, os pibidianos cotidianamente articulam ações no ambiente escolar e na licenciatura, que visem o desenvolvimento de atividades didático-pedagógicas que beneficiem e sejam voltadas para os alunos dessas escolas e para a universidade.

Ensino de Geografia e a construção de raciocínios geográficos

Diante das tecnologias e do intenso estímulo à produção de aspectos referentes à cultura, surgem oportunidades interessantes de se construir o ensino de Geografia. No artigo “O livro didático de Geografia”, Pontuschka (2009, p.339) é enfática ao dialogar sobre as linguagens e sobre a problemática que envolve o uso do livro didático:

Atualmente, a ampla produção cultural disponibiliza múltiplas linguagens a ser utilizadas como auxiliares na compreensão e análise do espaço geográfico. Não obstante, os livros didáticos continuam a ser o grande referencial na sala de aula para alunos e professores das escolas públicas e privadas do país, embora sejam utilizados de formas variadas: às vezes, permitindo que o aluno



faça uma reflexão; muitas vezes, trabalhando de modo tradicional e não reflexivo.

Segundo Callai (2013, p. 99), “o ensino da Geografia pode servir então para situar os sujeitos nesse mundo, de modo que compreendam a espacialidade dos fenômenos [...], há que se reconhecer o jogo de forças decorrente do entorno e do contexto em que se insere cada lugar”. Sendo assim, se faz necessário que seja construído raciocínios espaciais:

Isto é, construir um olhar espacial e fazer a análise geográfica. A este objetivo maior está referida a questão de como proceder para alcançar o mesmo (compreender o espaço como resultado da construção coletiva), sempre abordando as escalas de análise, e trabalhando o lugar considerando o cotidiano do aluno como conteúdo a ser compreendido com uma lógica de abordar cada fenômeno na perspectiva dialética da complexidade do espaço, contextualizando-os nos vários níveis da escala social (CALLAI, 2013, p. 99).

É importante dizer também que nos dias atuais os jovens possuem contato cotidiano com a música nos mais diferentes estilos. No entanto, muitas vezes, não se atentam para o que dizem as suas letras. Demonstrar de forma exemplificada como a música carrega intencionalidades também pode ajudar a fazer com que os estudantes leiam e façam relações entre as músicas, o ensino de Geografia e suas realidades socioespaciais.

A música como recurso didático

O professor frente às linguagens em sala de aula necessita utilizar o recurso para melhor trabalhar o conteúdo proposto para a aula, de forma com que haja o pensar geográfico à medida em que o estudante relacione o conteúdo do livro didático e música, e a partir deles, possam iniciar o processo de reflexão e de constante questionamento dos conteúdos. Não obstante, o docente necessita conhecer o recurso didático utilizado. Ao dissertar sobre o uso da música, Muniz (2012, p. 91-92) fala sobre o papel e a importância do professor frente à exposição da linguagem a ser utilizada em sala de aula:

A música, assim como os demais recursos didáticos existentes em nossos dias não deve substituir o professor, a problematização, o pensar crítico e a criatividade do aluno, mas deve ser utilizada como meios para alcançar objetivos traçados. [...] O professor precisa mediar o processo de aprendizagem e ter domínio da ferramenta a ser utilizada, tornando o conteúdo mais didático, procurando transformar o aluno de simples espectador, de mero e passivo receptor em sujeito crítico do conteúdo em estudo, despertando seu olhar geográfico. Se a utilização do recurso não tiver o fim de provocar reflexões e estimular a criticidade, participação [...], o tradicionalismo ainda permanecerá na sala de aula, ocorrendo somente uma substituição de recursos, mas permanecerão velhas práticas que cegam os que desconhecem a importância da educação geográfica.

Assim, a música possui uma riqueza em seu conteúdo que permite o estudante perceber a sua realidade representada em forma de arte, seja sua realidade diária, a do urbano e do rural, a da política que entranha a cidade ou o bairro em que vive, ou também a que lhe faz remeter à história de seus antepassados. Em outras palavras, utilizar a música enquanto linguagem no ensino de Geografia recria as significações preexistentes nesse campo de aprendizagem, trazendo o conteúdo teórico para mais próximo do discente e o faz obter uma visão mais crítica e geográfica sobre o meio em que vive.

Na primeira aula foram tratados os assuntos que compreendem a temática dos “Fluxos Migratórios do Brasil” em uma abordagem voltada para a ida dos nordestinos à região Sudeste, retratando aspectos como a xenofobia. Sendo assim, a música ‘*Nous Sommes Les Paraibes*’ da banda capixaba *Dead Fish* foi escolhida como para a aula dessa temática:

Os não brancos, os escravos
A classe mais sem classe
Somos o que sobra não somos ninguém
Despreparados e desprezados
Muito pouco educados
Sabedoria inconsciente do agora aqui [...]
A vida usurpada é nossa simplesmente porque sim
A festa dos excluídos driblando a repressão
Em cada clichê racista somos máxima reação
Nous sommes les paraibes [...]
Nós somos o futuro não escrito
Nós somos os paraibas
Nós somos o que não se previu (LIMA, 2015, p. 2)

Na letra da música o autor constrói um relato em primeira pessoa acerca das condições existentes nas migrações realizadas, sobretudo pelos nordestinos em direção à região Sudeste, em busca por melhorias nas condições de sobrevivência. Envolvendo a classe oprimida, o que se vê é uma vasta “onda” de preconceitos destilados.

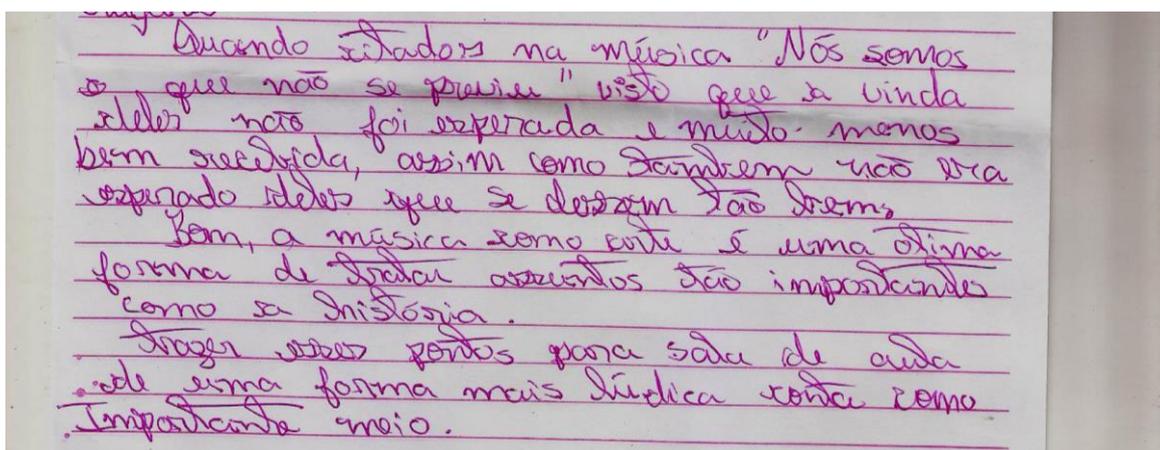
Figura 2 - Apresentação do videoclipe da música.



Fonte: Arquivo dos autores, 2019.

Ao final da aula os estudantes elaboraram uma redação onde eles puderam analisar a letra da música e falar um pouco, tanto dos conceitos encontrados no corpo da letra, quanto da xenofobia e situação dos nordestinos. Na figura 3 é possível observar uma estudante ressaltando, em sua redação, a importância da música como linguagem.

Figura 3 - Redação da estudante A.P., de 16 anos, do 3º ano do Ensino Médio da EEEP Miguel Gurgel.

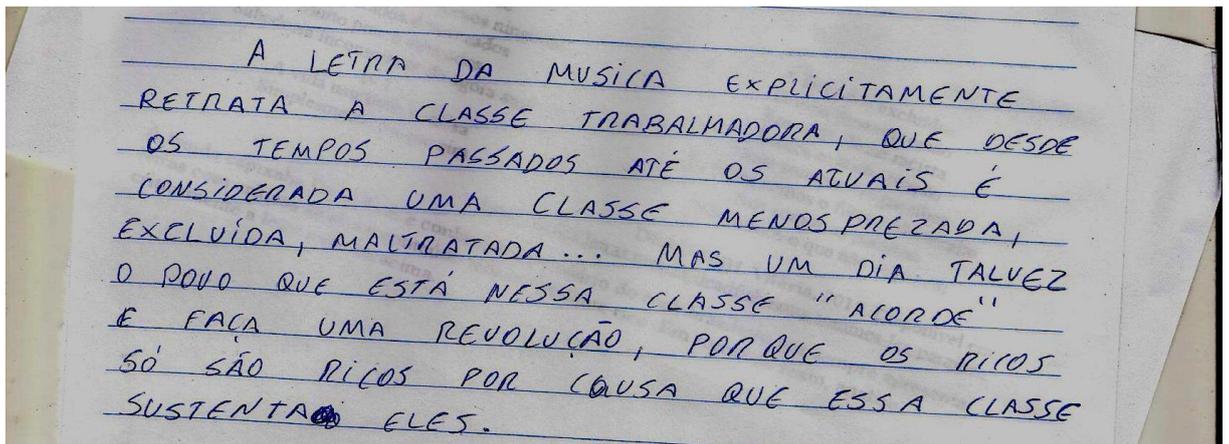


Fonte: Brendon Bessa, 2019.

A estudante em questão retratou a importância da música no processo de aprendizagem. Esse foi um dos pontos mais importantes dessa experiência, visto a espontaneidade da estudante na sua afirmação. Isso corrobora bastante para a ideia da importância das linguagens no ensino

de Geografia. Na figura 4, o estudante L.G. faz uma reflexão acerca da temática geradora da música.

Figura 4 - Redação do estudante LG, de 19 anos, do 3º ano do Ensino Médio da EEEP Miguel Gurgel.



Fonte: Brendon Bessa, 2019.

Essa redação surpreendeu bastante visto que destoou do que fora escrito pelos outros estudantes, onde o estudante conseguiu realizar uma reflexão sobre o que diretamente contribui para toda essa problemática, não sobre xenofobia, mas sim sobre a falta de condições sociais nos empregos, e, até mesmo, de vivência em sociedade.

O processo de aprendizagem necessita congrega os instrumentos de fala, sobretudo a exposição de ideias e ideologias. Paulo Freire (2003, p.108) retrata de forma acentuada a importância da dialogicidade na busca de uma prática de liberdade:

A existência, porque humana, não pode ser muda, silenciosa, nem tampouco pode nutrir-se de falsas palavras, mas de palavras verdadeiras, com que os homens transformam o mundo. Existir, humanamente, é pronunciar o mundo, é modifica-lo. O mundo pronunciado, por sua vez, se volta problematizado aos sujeitos pronunciantes, a exigir deles novo pronunciar.

Dessa forma, a segunda aula teve como objetivo principal provocar uma discussão entre os estudantes. A música “MST” da banda Dead Fish foi escolhida para retratar a luta do MST em busca de uma reforma agrária e toda a repressão sofrida pelos detentores do poder, sejam chefes de Estado, sejam grandes empresários.



Na letra, Lima (1997, p. 03) em primeiro momento provoca uma reflexão ao leitor, quando coloca em “cheque” a posição que as grandes mídias colocam os movimentos sociais perante à sociedade. Em seguida, como meio de sobrevivência, defende seu direito de ocupar, produzir e resistir:

Quem você pensa que eu sou, aquele que você viu na TV
O que te faz pensar que sou tão diferente de você?
Também tenho família e filhos pra criar e sou eu que estou aqui lutando porque
é meu por direito
Devo ocupar, devo produzir, devo resistir
Pouco me importa se você não gosta da cor da minha bandeira
Pois sou eu que estou aqui e sou eu que tomo bala dos que deviam me defender
Falsos amigos de uma nação, não querem ensinar o que é um cidadão. [...]

A referida canção tem a importância de mostrar uma visão que não está presente no cotidiano dos jornais, por exemplo, e isso é de suma importância para a formação dos estudantes em questão. Ter acesso aos “dois lados” de algo é essencial no processo de aprendizagem.

Considerações Finais

Conforme o que fora desenvolvido nesse trabalho, salienta-se que se trata de ações construídas cotidianamente através do PIBID do Curso de Geografia da UECE, em que, com o apoio de todos os pibidianos, é possível levar outras referências e metodologias para as aulas de Geografia dos estudantes na Educação Básica. À vista disso, é de suma relevância destacar que o presente artigo é um recorte de um projeto maior em desenvolvimento.

Esse projeto não se encerra com esse artigo e a investigação sobre os objetivos escolhidos no começo do trabalho está em desenvolvimento. Portanto, como resultados obtidos parcialmente, é notório que o recurso didático utilizado fez com que os estudantes se atentassem para aquela novidade que, até então, eles não tinham conhecimento, provavelmente pelo fato de o *hardcore* não ser um gênero musical presente nas grandes mídias e isso diminuir o alcance para a população.

Diante dos objetivos e do que fora proposto, observou-se como resultados que o uso da música, enquanto recurso didático trouxe uma dinâmica para as aulas de Geografia, bem como uma interatividade maior entre os estudantes e os conteúdos, tendo como fator importante



também o estímulo ao desenvolvimento de um pensamento crítico sobre temáticas pertinentes à Geografia, como as migrações, xenofobia e movimentos sociais do campo, por exemplo.

Dessa forma, é possível inferir que os estudantes tiveram um maior interesse pelos conteúdos da Geografia Escolar, visto que se empossaram em entender as dinâmicas dos fluxos migratórios do Brasil e o fator histórico da xenofobia, especificamente com os nordestinos através da música.

Referências Bibliográficas

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (Brasil). **Regulamento do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência**. Brasília, DF. 2013. Disponível em: <http://www.capes.gov.br/images/stories/download/legislacao/Portaria_096_18jul13_AprovaRegulamentoPIBID.pdf> Acesso em: 08 abril. 2019.

CALLAI, Helena Copetti. **A formação do profissional da Geografia: o professor**. Rio Grande do Sul: Unijui, 2013.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2003.

LIMA, Rodrigo Alves. **Nous Sommes Le Paraibes**. In: FISH, Dead. Vitória. São Paulo: Red Star, 2015. 1 CD. Faixa 4.

LIMA, Rodrigo Alves. **MST**. In: FISH, Dead. Sirva-se. São Paulo: DeckDisc, 1997. 1 CD. Faixa 5.

MUNIZ, Alexandra. A música nas aulas de Geografia. **Revista de Ensino de Geografia**, Uberlândia, v. 3, n. 4, p. 80-94, jan./jun. 2012. Disponível em: <<http://www.revistaensinogeografia.ig.ufu.br/N.4/Art6v3n4.pdf>> Acesso em: 15 fev. 2019.

OLIVEIRA, Roberto Camargos de. **Cultura e Vida Social: Discurso e crítica social nas músicas de hardcore**. 2008. 99f. Monografia (Graduação em História) – Instituto de Ciências Humanas, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2008.

PONTUSCHKA, Nídia; PAGANELLI, Tomoko Yida; CACETE, Núria Hanglei. **Para Ensinar e Aprender Geografia**. São Paulo: Cortez, 2009.